

SEXTA-FEIRA SANTA

JOÃO 19.17-30

Salmo 31

Davi escreveu o salmo provavelmente quando as forças de Saul o estavam perseguindo. No salmo ele pede livramento e reconhece que Deus cuida dele e dos seus, colocando sua confiança na bondade de Deus, que pode até tardar, mas não falha.

Deus não promete que os seus não passarão por dificuldades, que não serão perseguidos, mas o salmista dá testemunho de que Deus atua e está presente em todos os dias de nossa vida, bons e maus. Ele nos ama e se importa conosco, prova disso é que enviou seu Filho que na sexta-feira morre para solucionar o maior de todos os sofrimentos, a morte eterna.

Isaias 52.13-53.12

“O Servo e o Senhor são um e o mesmo. Este Servo encarna a totalidade da glória divina. “Porque nele [Cristo] habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2.9). Jesus não é um assistente subordinado ao Pai. Ele não é o vice-presidente do universo. Jesus não é um sócio minoritário na Trindade. Ele é um membro pleno da Divindade, em majestade igual ao Pai e ao Espírito desde a eternidade. “Ele é o esplendor da glória de Deus e a marca exata de sua natureza” (Hb 1.3). Este Servo é Deus em carne humana. Jesus não veio como imperador, líder político ou banqueiro de investimentos. A segunda pessoa onipotente, onisciente e onipresente da Trindade é descrita com estas palavras: “Cresceu diante dele como um rebento” (Is 53.2). (Lessing, R. R. (2011). Isaiah 40–55 (D. O. Wenhe, Org.; p. 578–623). Concordia Publishing House).

Jesus é o Servo que se entrega, padece, tudo sofre para cumprir a vontade do Pai, e como consequência paga com sua vida o preço dos nossos pecados.

O Senhor – Justo, torna-se o "servo sofredor" para levar sobre si as consequências dos nossos pecados. O Santo entrega-se em lugar dos pecadores. O servo sofredor assume voluntariamente o sofrimento. O Servo deu tudo e este servo entrega tudo.

Jesus tudo fez por causa do pecador. O ser humano - peca – sofre (Salmo 31) e morrerá por consequência dos seus pecados. O Servo entrega o que mais precisamos: perdão dos pecados.

“Neste cântico final do Servo, o Senhor sacrifica o Servo inocente por causa dos transgressores ignorantes e rebeldes, realizando expiação por eles. Guarde esta passagem em seu coração. Poucos lugares na escritura descreve de maneira tão tocante a insuperável misericórdia de Deus por você.” (Bíblia da Reforma pág.1164).

Hebreus 4. 14-16; 5.7-9

“Os sacerdotes eram mediadores ou intermediários entre os seres humanos e Deus. Os sacrifícios do AT eram oferecidos para perdão dos pecados, pois apontavam para Cristo, que viria sacrificar-se pelos pecados do mundo. Como sacerdotes eram pecadores, eles tinham que oferecer sacrifícios tanto pelo povo como por eles próprios. Os sacrifícios feitos por eles tinham que ser feitos sempre de novo. Nós não necessitamos mais de sacerdotes que sejam nossos mediadores porque Jesus Cristo é o nosso Grande Sacerdote.” (Com Jesus – manual de instrução cristã - Pág. 97 e 98).

João 19.17-30

Estudo introdutório

Destacamos no texto dois propósitos da vida de Jesus:

Cumprir a vontade do Pai e salvar a humanidade

1. Cumprir a vontade do Pai/Deus

O texto aponta para Cristo como o servo sofredor, apresentado em Isaías. Aquele que vem, e resolve. “*João registra inúmeras declarações de Jesus indicando que ele via a sua vida como prosseguindo num curso definido e pré-estabelecido*”. (Confessando o Evangelho, volume 1, Pág. 469)

2. Salvar a humanidade.

Cuidar, amparar, proteger, perdoar e salvar o ser humano.

Jesus trocou a sua glória para que pudéssemos viver na Glória. Não foi por acaso que Jesus morreu na cruz. Não foi um fracasso, não foi uma derrota.

“No seu clamor: “Está consumado”, vemos que Jesus morreu com o grito do Vencedor nos lábios. Este não é o gemido dos derrotados, nem o suspiro da paciente resignação. É o reconhecimento triunfante de que ele agora realizou plenamente o trabalho que veio fazer”.

Foi o cumprimento da promessa de Deus. Foi intencional. Foi para Salvação. O evangelista João foca em Jesus e em sua obra pela humanidade.

“Aqui, o primeiro e principal artigo é o seguinte: Que Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor, morreu por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação. Só ele é o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. E o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. (Livro de Concórdia, Artigo de Esmalcalde, segunda parte, primeiro artigo, p. 334- 335).

Comentários versículo por versículo

17. O ***“ele mesmo”*** de João coloca certa ênfase no fato de que Jesus fez essa obra específica e que realizou a salvação do mundo sozinho.

18. João nos conta que havia outros dois crucificados com Jesus, e que Jesus estava no meio. Isso pode ter sido entendido como uma indignidade final; Jesus estava entre os criminosos quando morreu, e de forma alguma separado. Mas João provavelmente registra o fato para revelar a verdade de que Jesus foi um com os pecadores em sua morte.

19-22. Pilatos mandou escrever no alto da cruz: “JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS”, mantendo assim a posição que assumiu nos versículos 14-15, e garantindo uma certa vingança cruel contra aqueles que o perseguiram para que consentisse na execução de Jesus. João enfatiza o motivo da realeza até o fim. Para ele, a realeza de Jesus é o que importa. Ele não nos deixa esquecê-la.

Qualquer pessoa na multidão que soubesse ler, quase certamente poderia ler aramaico, latim ou grego. Assim, a descrição de Pilatos sobre Jesus se tornaria amplamente conhecida na cidade e fora dela. Mais uma vez João destaca que Jesus exerce um reinado e que nada pode mudar isso.

23-24. De acordo com o costume, os soldados que crucificaram Jesus dividiram suas vestes uma parte para cada soldado. A “roupa de baixo”, em vez de ser feita de pedaços separados de tecido costurados juntos, era tecida em uma só peça, sem costura. Portanto, tinha algum valor. Assim, os soldados decidiram não dividir entre eles, mas dar a um deles como era. Eles

lançaram sortes para determinar quem deveria ser o sujeito afortunado. João vê e aponta nisso um cumprimento literal das Escrituras (Sl 22.18). Foi feita a vontade de Deus e não a de homens insignificantes. Foi por isso que os soldados agiram como agiram.

25. Jesus não foi totalmente abandonado na hora de sua morte; algumas mulheres ficaram ao lado de sua cruz.

26. Mesmo em sua amarga angústia, Jesus pensou em sua mãe. Ele a viu e o discípulo “a quem ele amava”. Este homem não foi mencionado, embora os outros na cruz estejam listados. É talvez o toque de quem se lembra de quem estava lá, mas os registra como os viu e, portanto, não menciona a si mesmo? Jesus disse então a Maria: “Mulher querida, aqui está o teu filho”. Esta é certamente uma maneira de dizer que o discípulo amado tomaria seu lugar como protetor e provedor dela.

27. Suas palavras a Maria são complementadas por palavras semelhantes ao discípulo. Estas ele lembraria como um encargo sagrado. A partir desse momento, ele assumiu a responsabilidade por ela.

28 “Depois” significa um curto intervalo; João passa por cima de outras coisas e avança para a consumação. Jesus sabia que o fim estava próximo. Mais uma vez, João o vê no comando completo.

Para que tudo se cumprisse, Jesus exclama: Tenho sede. Sl 69.21

29 “Vinagre de vinho” significa um vinho barato, o tipo de bebida que seria usada pelas massas.

30 Jesus bebeu o vinagre. Provavelmente deveríamos concluir que ele desejava passar por seus sofrimentos com a mente clara. Mas agora que está à beira da morte, quer dizer algo que seja ouvido, então pede um gole para umedecer a garganta ressecada. Ele bebe e então diz: “Está consumado.” João não fala do tom em que pronunciou a palavra, mas em outro lugar vemos que Jesus soltou um grande grito pouco antes de sua morte (Mateus 27.50; Marcos 15.37 e Lucas 23.46). Jesus morreu com o grito do Vencedor nos lábios. Este não é o gemido dos derrotados, é o reconhecimento triunfante de que ele agora realizou plenamente o trabalho que veio fazer.

Então ele curvou a cabeça, um detalhe mencionado apenas por João e possivelmente o toque de uma testemunha ocular. Talvez valha a pena notar que a mesma expressão é

usada para ir para a cama: “o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Mateus 8.20; Lucas 9.58). Há o pensamento de uma pacífica morte, a morte de quem confia em seu Pai. De quem cumpriu a missão.

Tema: Missão Cumprida

Que missão? Qual missão?

- a) A missão de cumprir a vontade de Deus

Lei: Adão não cumpriu a vontade do Pai: não coma do fruto.... Nós não cumprimos a vontade do Pai – Os 10 mandamentos.

Evangelho: Jesus cumpre 100% a vontade do Pai, ele vai passo a passo rumo à crucificação – cumpre com perfeição nos detalhes a missão dada pelo Pai.

- b) A missão de pagar o preço dos nossos pecados – Ao entregar-se voluntariamente o Rei dos Reis paga o preço dos nossos pecados.

Lei: nós por nossa própria razão ou força não temos condições de pagar o salário do pecado. Merecíamos a morte eterna.

Evangelho: O presente de Deus, o enviado de Deus doa-se, entrega-se voluntariamente na cruz. Ele vai às últimas consequências e nos dá de presente a vida eterna.

1 Coríntios 15:55-57: “Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Pastores Heder Gumz e Waldemar Garcia